

**POR UMA PEDAGOGIA FUNCIONAL DA LEITURA COMO POLÍTICA LINGUÍSTICA
NO SENEGAL.**

Dr. Djiby Mané - UEG
djibym@gmail.com

Resumo: A leitura, como processo de interação entre escrevente-texto-leitor, constitui uma das atividades cotidianas mais importantes do homem que lê para se divertir, se informar e se formar. De acordo com o princípio da pedagogia funcional, só se aprende a ler lendo. Dessa forma, esse artigo consiste em abordar a pedagogia da leitura como política linguística no Senegal, no intuito de não somente levar os alunos a ler e compreender o que leem e aprimorar a sua escrita, mas também desenvolver e valorizar a língua francesa e as culturas francesa e senegalesa. Com esse estudo, foi possível perceber que, com uma pedagogia da leitura e uma política linguística por meio de projetos, centros culturais e de leitura, o jovem senegalês adquiriu o hábito de leitura.

Palavras-chave: Leitura, Compreensão, Pedagogia, Política linguística.

***PAPER: FOR A FUNCTIONAL EDUCATION OF READING AS LANGUAGE POLICY IN
SENEGAL.***

Abstract: Reading as a process of interaction between writer-text-reader, is one of the most important daily activities of the man who reads for fun, get informed and form. According to the principle of functional pedagogy only learn to read by reading. Therefore, this paper is about reading teaching as language policy in Senegal, in order not only to lead students to read and understand what they read, improve your writing, but also to develop and value French language and French and Senegalese cultures. With this study, it was observed that with education of reading and a language policy through projects, cultural centers and reading, the young Senegalese people acquired reading culture.

Keywords: Reading - Comprehension - Teaching - Language Policy.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura é algo surpreendente se não for específico. Por isso, é importante considerar que se aprende ou reaprende a ler a vida toda. Assim, este artigo consiste em abordar a pedagogia da leitura como política linguística no Senegal. Como se sabe, uma das atividades mais importantes do homem é a leitura. Atualmente, em qualquer parte do mundo, existe uma grande quantidade de títulos sobre a leitura e sua aprendizagem. Mas os problemas da leitura (o que ler? Como ler? Para que ler?) e sua aprendizagem (como aprender a ler?) são de fato numerosos. Eles afetam os diferentes campos da psicologia, linguística, sociologia, antropologia, teoria da informação, pedagogia, etc.

Para entender o papel dos dados linguísticos adequados para a aprendizagem da leitura, é necessário, em primeiro lugar, compreender todo o processo de leitura, e em segundo lugar, apresentar a pedagogia de leitura no Senegal, e, finalmente mostrar os diversos mecanismos que contribuem para tornar possível essa capacidade especial - saber ler, visando promover a língua e cultura francesa e as culturas senegalesa e africana.

PEDAGOGIA DA LEITURA NO SENEGAL

CONCEITO DE LEITURA

A leitura é a capacidade de decodificar sinais em uma página (grafemas) que representam os sons da fala (fonemas) em palavras, frases e textos contínuos. Lê-se romances, por entretenimento, jornais, revistas e propagandas para se informar, sinais de trânsito e mapas para se orientar. Em outras palavras, lê-se para se informar e se formar. E o tempo dedicado à leitura é importante porque pode-se ler em casa, no quintal e oficinas, nos escritórios, na rua ou ainda onde quer a oportunidade permitir.

No processo de leitura, os leitores devem atribuir ao texto um sentido para que o processo cognitivo envolvido na decodificação tenha um certo valor. Em outras palavras, ela envolve a interação de dois componentes essenciais: um componente de processamento de baixo nível, que consiste no reconhecimento de palavras escritas, e um componente de processamento de alto nível, que trata da compreensão (isto é, o acesso ao significado com a integração sintática, semântica e textual). Assim, segundo os PCNs (1998):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCNs, 1998, p. 69-70).

Para a compreensão de um texto, são de fundamental importância três conhecimentos: linguístico, enciclopédico e interacional. O primeiro abrange o conhecimento gramatical e lexical. Baseados nesse tipo de conhecimento, podemos compreender a organização do material linguístico

na superfície textual, o uso dos meios coesivos para efetuar a remissão ou sequenciação textual e a seleção lexical adequada ao tema ou aos modelos cognitivos ativados. Quanto ao enciclopédico também chamado de conhecimento de mundo, refere-se a conhecimentos gerais sobre o mundo – uma espécie de *thesaurus* mental - bem como a conhecimentos alusivos a vivências pessoais e eventos espaço-temporalmente situados, permitindo a produção de sentidos. Já o conhecimento interacional se refere às formas de interação por meio da linguagem. (Koch (2002), *apud* (Koch e Elias (2006, p. 40-54)).

PEDAGOGIA DA LEITURA

Aprender a ler é aprender a identificar as sequências de palavras escritas e compreender o seu significado. Nessa pedagogia da leitura, o professor não é mais como na explicação tradicional aquele que detém e transmite o significado de um texto, mas que faz com que seja possível, orientar, acolher, explorar construções de vários significados. Sua principal tarefa é criar situações de leitura, inventar dispositivos pedagógicos que também promovem a emergência de significado bem como as aquisições metodológicas e culturais.

No contexto senegalês, a pedagogia da leitura diz respeito ao ensino/aprendizagem da compreensão da leitura, a fim de se sentir mais confortável em ensinar esta habilidade em sala de aula de língua francesa e levar os alunos a aprender a ler, compreender o que leem e criar a cultura de leitura. Dessa forma, para jovens leitores senegaleses, a funcionalidade da leitura não se confunde, pelo menos em parte, com a utilidade. Ela tem mais a ver com o prazer que pode lhes proporcionar o que leem.

O objetivo da compreensão da leitura no Senegal é levar o aluno gradualmente a escrever, compreender e ler diferentes tipos de texto, isto é, não é a compreensão imediata de um texto, mas a aprendizagem gradual de estratégias de leitura, cujo domínio é de longo prazo. Ela permite que os alunos gostem de ler, folheiem um jornal ou peguem um livro em francês. Eles vão dominando aos poucos os métodos que lhes permitam mais tarde, se adaptar e crescer em situações autênticas de compreensão de leitura.

Segundo Koch e Elias (2006, p. 13), as principais estratégias de leitura na construção de sentido são a seleção, antecipação, inferência e verificação. A seleção consiste em saber reter o que ler e rejeitar o que não parece útil. A antecipação, no contexto da leitura, incentiva os alunos a buscar ajuda de seu conhecimento prévio de um determinado assunto, a fim de facilitar a

compreensão. A Leitura ajuda a confirmar, rejeitar, consolidar ou completar o que eles sabiam antes.

Já na inferência, as questões de inferência requerem a leitura nas entrelinhas. Ela exige uma compreensão bastante profunda do discurso, mas permite captar as informações implicitamente expressas. No que diz respeito à verificação ou avaliação do texto, ela permite expressar opiniões pessoais sobre um determinado discurso e isso, em função da posição do autor em relação à mensagem e de sua retórica. Lembre-se que esta reflexão pessoal ocorre quando o texto já é compreendido.

MATERIAIS DE LEITURA

Estes materiais dizem respeito aos gêneros e tipologias textuais, que têm sido objeto de muita divergência quanto às suas classificações. Para Marcuschi (2008), há uma diferença entre tipologias e gêneros textuais. As tipologias dizem respeito a textos escritos e abrangem a narração, a dissertação, a explicação, a descrição e a predição; enquanto os gêneros envolvem textos produzidos no dia a dia, como por exemplo, uma receita, um recado, um bilhete, um *e-mail*, um telefonema, um cardápio, uma aula expositiva, entre outros.

Contrariamente a esses dois termos que são mais conhecidos na literatura, Bakhtin (2000, p. 302 *apud* Paveau, 2006, p. 197) prefere outra nomenclatura cujos conceitos não fogem muito da dicotomia tipologias e gêneros textuais. O autor utiliza apenas a expressão “gêneros do discurso” que ele subdivide em duas categorias:

- Gêneros do discurso **primários** (primeiros) ou tipos elementares, presentes nas produções espontâneas e cotidianas dos locutores; trata-se das formas estáveis que são reconfiguradas e combinadas nos gêneros de segunda categoria;
- Gêneros do discurso **secundários** ou tipos secundários, presentes nas produções construídas pelos locutores, por exemplo, nos textos escritos, em particular literários. Eles apoiam-se sobre os gêneros primários. (2000, p. 302 *apud* Paveau, 2006, p. 197)

Dessa forma, os gêneros textuais correspondem aos Gêneros do discurso primários enquanto as tipologias textuais correspondem aos Gêneros do discurso secundários havendo apenas uma diferença terminológica.

Desses gêneros textuais podem ser trabalhados aspectos comunicativos, discursivos e pedagógicos. Para os aspectos comunicativos, os materiais escritos devem ter sempre um propósito

linguístico e comunicativo, para levar o aluno a fazer uso da língua francesa. Quanto aos aspectos discursivos, as características do discurso, os meios que devem ser usados para ajudar e verificar a compreensão dos alunos são diferentes. Se a reformulação / repetição convém perfeitamente a um discurso narrativo, é impossível que as informações sejam justapostas. Já para os aspectos pedagógicos, como em qualquer atividade de aprendizagem, é importante que as tarefas de compreensão gerem o máximo de participação de cada aluno.

A AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA

A compreensão da leitura não deve ser reduzida ao simples fato de fornecer a um aluno um texto e um questionário para responder. É uma verdadeira atividade de treinamento, que contribui não somente para a aquisição da linguagem, mas também para se informar, se distrair e se emocionar. Durante a aula, essa compreensão deve ser tratada com a maior flexibilidade possível, porque pode rapidamente se tornar chata para os alunos. Assim, o professor deve ser criativo na elaboração de questionários, e não hesitar em variar os tipos de exercícios propostos.

Para desenvolver a compreensão da leitura, os professores devem gastar seu tempo ensinando-a ao invés de testá-la como é feito de acordo com a pedagogia tradicional. A avaliação é um passo fundamental no ensino da compreensão da leitura, constituindo-se, por um lado, em desenvolver tipos de perguntas e técnicas que permitem as suas operações cujo objetivo principal é ensinar e não testar; e por outro lado, desenvolver também outras técnicas que ajudam os alunos a desenvolver sua própria estratégia de exploração de textos.

As perguntas que ajudam os alunos a compreender são aquelas que os levam a trabalhar o texto. Assim, é preciso saber fazer as perguntas certas que permitam a compreensão do texto. Elas consistem muitas vezes em verificar se os alunos compreenderam o texto. Geralmente as perguntas sobre a compreensão de leitura têm um caráter “repressivo” e desmotivador. Apenas os alunos que as entendem participam da aula. Os outros se reservam por medo de dar respostas que resultam de conhecimentos incertos.

A solução para essa situação não reside nem no texto a ser estudado, nem no aluno, mas na metodologia do professor. As questões de avaliação, portanto, visam tornar os alunos conscientes de como a língua comunica ou veicula o significado, a informação ou ideia, e as estratégias que eles devem adotar para descobrir o significado do texto.

PEDAGOGIA DA LEITURA COMO POLÍTICA LINGUÍSTICA

A LEITURA COMO POLÍTICA LINGUÍSTICA

De acordo com Haugen (1972, p. 287), “Muitas vezes e em muitos lugares os homens têm proposto programas que foram concebidos de uma forma ou de outra para influenciar o desenvolvimento das línguas.”³⁷. Entende-se por essa definição que a língua é o que seus falantes fazem dela. Dessa forma, o planejamento linguístico é a intervenção do homem na linguagem.

A política linguística como sendo a intervenção do homem na língua pode intervir sobre a língua (a padronização de uma língua que pode ocorrer nos níveis da escrita, léxico e formas dialetais) e sobre as línguas, isto é, na relação entre as línguas (quando se trata de escolher uma língua nacional entre várias outras, organizar um multilinguismo regional, decidir a língua oficial) (Calvet, 1987, p. 156). Essa política linguística se caracteriza no contexto senegalês através de ações governamentais e não governamentais sobre o processo ensino/aprendizagem da língua francesa por meio das práticas de leitura.

O público leitor no Senegal é em sua maioria jovem. 90% dos leitores pertencem ao mundo da escola (estudantes ou professores). São principalmente os jovens que frequentam as bibliotecas para a leitura de prazer e/ou a leitura “útil” (romance no programa, documentos para escola).

Diante das expressões linguísticas locais e as línguas de grande comunicação, como o inglês e o árabe, no Senegal, a língua da escola, o francês, tem a representação mais positiva (modernidade, ascensão social, etc.). As demais línguas são ou colocadas no formato de estereótipo ambivalente ou enfeitadas com um estereótipo negativo (não língua, língua franca, etc.) que gera entre os alunos a auto-depreciação ou a culpabilização. É por isso que os elementos da tradução como as expressões francófonas, em sua variedade, devem encontrar uma maior consideração nos manuais escolares de leitura e até mesmo de ciências sociais e do meio ambiente.

A QUESTÃO DA ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS

A escola africana passou por muitas mudanças. A concepção e produção de materiais de leitura para alunos da África negra em geral e do Senegal em particular, respondem aos interesses

37

“At many times and many places men have proposed programs which were designed in one way or another to influence the development of language”.

de homogeneização dentro do mesmo espaço político, administrativo e cultural. Os autores estão preocupados em escrever manuais adaptados a contextos socioculturais e que obedecem ao objetivo essencial de difundir a língua e os produtos das culturas francesa e senegalesa e promover o francês como segunda língua e língua oficial do país.

A história mostra que os livros didáticos da época prestaram serviços valiosos para a formação de elites africanas. É importante hoje fazer uma avaliação justa de sua relevância em relação às necessidades comunicativas em língua francesa de estudantes senegaleses. Em um novo contexto chamado de globalização, os sistemas escolares do Senegal encontraram, com base na experiência, os meios para produzir livros didáticos francófonos de acordo com sua história política, econômica e cultural. O ensino que era baseado nos costumes, necessidades das pessoas, bem como a economia das ex-colônias, passou a integrar programas e exames de qualificação da metrópole e garante, na medida do possível, os mesmos benefícios.

LEITURAS EM BIBLIOTECAS SENEGALESAS

Se a grande maioria dos livros das bibliotecas vem da França, as obras publicadas nos países africanos, escritas em francês e ilustradas por autores africanos estão cada vez mais presentes. Os autores e editores estão cientes das dificuldades que muitas vezes incluem notas explicando palavras e glossários apreciados pelos leitores que não têm um dicionário.

Por ser um país francófono, a Organização Internacional da Francofonia (OIF) presta especial atenção à implementação de atividades que promovam a educação, cultura, cidadania e democracia. Desde 1986, a francofonia implantou o programa dos Centros de Leitura e Atividades Culturais (CLAC) para atender as necessidades das populações que vivem em áreas rurais. O programa CLAC apoia a criação de uma rede nacional de bibliotecas públicas, desenvolvendo a capacidade do pessoal envolvido no projeto para estruturar e gerir este tipo de intervenção.

Um CLAC permite o acesso à leitura de toda a população atendendo principalmente às necessidades de leitura de alunos e professores, no intuito de promover seu sucesso nos exames escolares e profissionais. Além disso, ele incentiva a escolarização oferecendo oportunidades para os jovens fora da escola para acabar como o analfabetismo.

O projeto “Ler em África”, que existe como uma associação desde 1996 basea-se em um excelente compromisso. Com “Ler em África”, a taxa de escolarização aumentou significativamente no Senegal. “Ler em África” visita cada biblioteca da rede uma vez ao ano para

uma avaliação que é feita em conjunto com os funcionários. A visita permite lidar com todos os problemas e mobilizar os bibliotecários sobre a operação de leitura em andamento. Uma vez por ano também, é organizado um seminário, que permite o compartilhamento de experiências, a comparação das práticas, buscando soluções para os problemas.

“Ler em África” dá a cada biblioteca fundos de começo de 2000 a 3000 livros que servem para todos, desde pré-escolares até adultos. O seu acervo é constituído por livros de literatura de jovens, livros didáticos, histórias em quadrinhos, romances policiais e romance, e uma brinquedoteca.

Além desses projetos, a livraria *Claire Afrique* organiza todo ano a “Caravana do livro e da leitura” na região de Dakar e seus subúrbios, no eixo Thies-Mbour-Joal e Kolda. Não se deve esquecer, no entanto, do papel importante sobre a prática e promoção da leitura, da Aliança Francesa e do CLAD (Centro de Linguística Aplicada de Dakar)

CONCLUSÕES

Este artigo apresentou brevemente a compreensão da leitura através da educação. Todos os esforços sobre o ensino da compreensão da leitura e sua avaliação devem convergir para desenvolver nos alunos senegaleses estratégias ou habilidades para identificar os elementos de organização do discurso, para uma melhor compreensão e interpretação de textos.

Se por um lado deve-se valorizar a língua francesa através da leitura que foi responsável pela formação da elite senegalesa, por outro lado, é incontestável a valorização das culturas locais por meio de livros que tratam das realidades africanas em geral, e senegalesas em particular, por serem detentoras de uma cultura invejável.

A organização da leitura na escola (projetos, centros culturais e livrarias) usa os meios adequados para tornar atraente a prática de leitura, sem sacrificar as necessidades de aprendizagem da língua francesa baseada em princípios de delimitação clara de campos metodológicos de ler, escrever e falar. Assim, na pedagogia da leitura funcional, devemos saber que “a escola ensina que o outro está na leitura e o mundo está nos livros”.

REFERENCIAS

BRASÍLIA. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALVET, Jean-Louis. *La guerre des langues et les politiques linguistiques*. PAYOT, Paris 106, Boulevard Saint-Germain. 1987.

HAUGEN, Einar. *The Ecology of Language*. Stanford University Press, Stanford, California 1972.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PAVEAU, Marie-Anne & SARFATI, Georges-Élia. *As grandes Teorias da LINGUÍSTICA: Da gramática comparada à pragmática*. Trad. Maria do Rosário Gregolin. São Carlos: Claraluz, 2006.